



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

ARTIGO COMPLETO – COMUNICAÇÃO ORAL
EIXO TEMÁTICO: Pesquisas e Práticas na Região Oeste da Bahia

**Título: PANORAMA DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DCH -
CAMPUS IX, PERÍODO 2012 A 2016.**

Ana Paula Souza do Prado Anjos – UNEB, apanjos@uneb.br

RESUMO

O presente artigo é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no DCH-Campus IX da UNEB, na cidade de Barreiras-Ba, sobre o Panorama da evasão nos cursos de graduação do DCH - Campus IX, período 2012 a 2016, que teve por objetivos: comparar o quantitativo de concluintes evadidos nos cursos de graduação do Campus IX no período de 2012 a 2016; identificar em que período do curso ocorre maior evasão dos discentes; mapear o perfil dos discentes evadidos de acordo o tipo de ingresso - vestibular ou SISU. Para isso, utilizou-se de uma abordagem quantitativa na análise dos registros acadêmicos cadastrados no sistema SAGRES do DCH – Campus IX. Como resultado foi verificado que os índices de evasão são maiores nos cursos de licenciaturas, com discentes provenientes do SISU e ocorre mais nos primeiros semestres. O quantitativo de estudantes que concluem o curso no tempo mínimo previsto também é muito pequeno, o que gera mais custos para a Universidade. Nesse sentido conclui-se pela necessidade de conhecer as causas da evasão e as consequências para a vida pessoal, social e profissional dos evadidos, assim como, a adoção de ações acadêmicas, de gestão universitária e de políticas públicas para assegurar a continuidade dos graduandos nos cursos ofertados e a formação qualitativa dos mesmos.

Palavras-chave: Evasão. Educação. Discentes. Graduação.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a evasão no ensino superior se faz essencial nas instituições universitárias para compreender o fenômeno, as causas e as consequências desta para vida acadêmica, social, profissional do discente e para a própria universidade.

Enquanto assessora pedagógica do DCH- Campus IX, responsável pela orientação e análise dos processos de reconhecimento dos cursos de graduação, tenho verificado nos dados acadêmicos, altos índices de evasão nos cursos, especialmente nas licenciaturas. Diante desses dados, percebi a necessidade de pesquisar sobre o Panorama da evasão nos cursos de graduação do DCH - Campus IX, período 2012 a 2016, tomando com base apenas a situação acadêmica dos discentes que ingressaram neste período.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira – análise quantitativa dos dados acadêmicos registrados no sistema SAGRES da UNEB com a finalidade dimensionar o quantitativo que os índices da evasão representam em cada curso, o perfil dos evadidos e os tipos de evasão. Na segunda etapa que será realizada no segundo semestre do corrente ano, serão analisados os motivos da evasão e as consequências para a vida acadêmica, social e profissional dos discentes evadidos.

Nesta primeira etapa, que é caracterizada por uma abordagem quantitativa, foram estabelecidos os seguintes objetivos: comparar o quantitativo de concluintes e evadidos nos cursos de graduação do Campus IX no período de 2012 a 2016; identificar em que período do curso ocorre maior evasão dos discentes; mapear o perfil dos discentes evadidos de acordo o tipo de ingresso - vestibular ou do SISU.

A relevância desta pesquisa se dá pela possibilidade de dimensionar os índices que a evasão representa em cada curso, o perfil dos evadidos e os tipos de evasão, assim como, a possibilidade das coordenações de curso, Direção Departamental e a PROGRAD utilizarem os resultados para adotar medidas que visem compreender, prevenir e diminuir a evasão, que afeta principalmente, os discentes de baixa renda ou que vieram de outras cidades para conseguir o tão sonhado diploma de ensino superior e melhorar a vida profissional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na primeira etapa, a pesquisa foi norteada por método quantitativo e dividida em três fases: na primeira fase, foram analisados a situação acadêmica do total de 1.477 discentes que estudam nos cursos de Letras (184), Pedagogia (418), Ciências Biológicas (187), Matemática (152), Engenharia Agrônoma (230) e Ciências Contábeis (306), que ingressaram no DCH-Campus IX, por meio de vestibular ou SISU no período de 2012 a 2016.

Na segunda fase foi realizado pessoalmente acesso a todos históricos escolar dos discentes, registrados no sistema SAGRES utilizado pela UNEB e seus departamentos, para verificar informações como: a situação de matrícula – matriculado, abandono, desistência, transferência, trancamento ou conclusão do curso, o semestre em que tal fato aconteceu, a forma e ano de ingresso no curso. Nos relatórios acadêmicos foi possível verificar, o total de ingressos por semestre, sexo, cidade de origem, evadidos por curso, modalidade de ingresso, o tipo de evasão predominante em cada curso, além, dos contatos pessoais que serão utilizados



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

na segunda etapa da pesquisa para contatar os estudantes sobre os motivos que os levaram a evadirem do curso.

Na terceira fase foram elaboradas planilhas no excel com a situação dos graduandos de cada curso, depois quantificados e compilados os dados para construção das tabelas e gráficos, para melhor representação dos resultados da pesquisa, além da análise comparativa da situação dos discentes em cada ano e com os demais cursos.

Como fruto desta pesquisa, foi escrito o presente artigo que pretende apresentar a discussão dos dados coletados, à luz da produção bibliográfica existentes sobre o tema, seja livros, artigos e outros documentos com o intuito de compreender a situação da evasão na instituição lócus e socializar os resultados para a comunidade acadêmica da UNEB e demais interessados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a evasão universitária é entendida como interrupção no ciclo de estudo, causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e cultural. Segundo Fialho (2014), no âmbito da gestão universitária, a evasão escolar pode refletir o mau uso dos recursos e deficiência na gestão. Essa deficiência pode, principalmente, prejudicar o progresso da sociedade. Nesse sentido, é preocupante que o índice de evasão nas universidades públicas seja tão alto, visto que as poucas vagas ofertadas não estão sendo aproveitadas de forma eficiente.

Por diversos fatores sociais, econômicos, culturais, pedagógicos e de ausência de políticas públicas para permanência do discente nos cursos, tem-se registrados significativas taxas de evasão, as quais se relacionam às características individuais dos estudantes e a fatores internos e externos a instituição educacional.

A evasão nos cursos de graduação é um problema que atinge instituições públicas e privadas e têm inúmeras causas. Entretanto, gera consequências previsíveis para a vida social, pessoal e profissional dos discentes que não tiveram condições de dar continuidade aos estudos para obter o diploma de nível superior, entre elas, a desmotivação, a limitação de acesso ao conhecimento científico, ocupação de cargos e empregos de baixa remuneração e prestígio social.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

A não permanência dos estudantes na escola e/ou universidade pode ser categorizada em três tipos principais de saída: a evasão, a exclusão e a mobilidade.

A evasão significa uma postura ativa do discente que decide deixar o curso por conta própria. Já a exclusão implica na admissão de responsabilidade da instituição e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do estudante (BUENO, 1993).

A mobilidade é definida por Araújo (2014, apud Veloso e Almeida (2001) como fenômeno de migração do aluno para outro curso, mas que não representa fracasso nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição, mas investimento e tentativa de buscar algo melhor e de maior identificação profissional.

Compreender a dimensão deste problema é essencial para adotar medidas que visem dar condições aos estudantes a concluírem a graduação, com o mínimo de satisfação pessoal e de qualidade para inserir no mercado de trabalho.

Infelizmente, a evasão é entendida como problema mais de cunho social, e não de reflexos do sistema capitalista e das ideologias da sociedade do conhecimento em que se responsabiliza a vítima pelo próprio fracasso. Geralmente, esse problema não tem sido analisado sob o aspecto da ausência de políticas públicas permanente para acesso democrático a educação.

Além dos prejuízos sociais e pessoais que a evasão nas universidades públicas provoca, as perdas financeiras em 2011 chegaram a cerca de R\$ 9 bilhões, segundo cálculo do pesquisador do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, Oscar Hipólito (ABMES, 2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização dos tipos de evasão no ensino superior

A evasão é uma forma de saída do ensino superior, de caráter ativo por parte do discente que por motivos diversos opta por não dar continuidade aos estudos, adotando uma das seguintes ações: abandono ou desistência do curso. Todavia, muitas vezes, entre os motivos que leva o discente a desistir da graduação, estão os que têm a participação ativa da universidade ou do sistema educacional, ao não propiciar condições, especialmente



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

financeiras, para que o discente tenha possibilidade de permanecer estudando, seja com a oferta de bolsas de estudo, monitorias, grade curricular mais flexível, apoio pedagógico e psicológico, entre outros.

Das formas de saída, a mobilidade discente é a menos prejudicial, por ser uma opção ativa do discente que solicita transferência por não está satisfeito com o curso ou por necessidade de mudança de cidade opta por outro curso ou instituição. Além da transferência, outro tipo que tem sido comum após a adesão das universidades ao processo seletivo SISU é a desistência do ingressante, que são os casos de discentes que participam da seleção pelo SISU para vários cursos, fazem a matrícula na primeira convocação, e caso surja, outro curso de maior interesse, solicita desistência do primeiro para efetivar a matrícula em outro.

A pesquisa identificou a evasão de 635 discentes que ingressaram no período de 2012 a 2016. Dentre as formas de evasão destacadas, pode-se perceber no gráfico 1, que o abandono é o de maior dimensão nos cursos ofertados no DCH-Campus IX, seguido pela desistência formalizada, ou seja, ocorre pelos tipos de saída que mais causam prejuízos à Universidade, ao discente e à sociedade, porque não se pode assegurar que estes evadidos terão possibilidade de retornar ao ensino superior posteriormente.

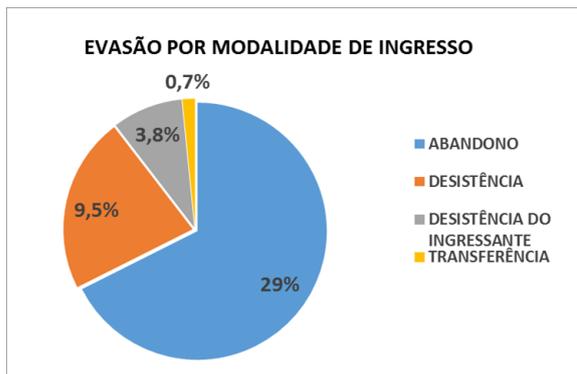


Gráfico 1 - Tipos de evasão (2012-2016)

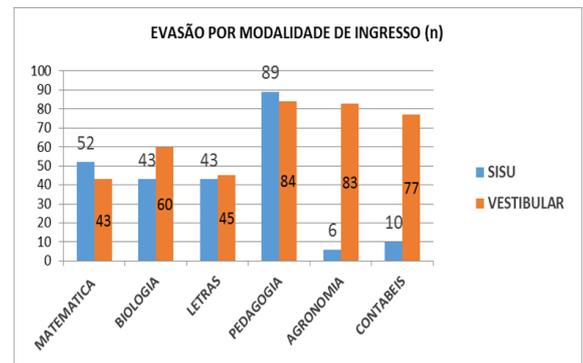


Gráfico 2 - Evasão por tipo de ingresso

Pelos dados analisados no gráfico 2, a evasão pela modalidade de ingresso diferencia em alguns cursos. Quando se compara os dados de ingressantes pelo SISU (384) e vestibular (1.093) com o quantitativo de evadidos do SISU (243) e vestibular (393), verifica-se que numericamente há uma evasão maior dos discentes que ingressam pelo SISU.

A evasão ocorre mais nos três primeiros semestres do curso, sendo que no segundo semestre atinge-se o pico da evasão em todos os cursos. A média geral da evasão nos cursos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

de graduação no período analisado foi de 43%, índice bem maior que o nacional, que é de 18% nos cursos presenciais na rede pública, segundo o SEMESP (2016).

Outro fato identificado é que os graduandos não estão concluindo a graduação no tempo mínimo estabelecido em cada curso, apenas 6,7% dos que permaneceram conseguiram o concluir o curso no tempo estabelecido, com exceção do curso de Ciências Contábeis que diplomou 51 contadores, representando 51,5% dos discentes que ingressaram no período analisado e concluíram o curso.

Evasão nos cursos de graduação do DCH-Campus IX

Ao considerar a evasão nos cursos de graduação, verifica-se que o quantitativo maior ocorre nos cursos de licenciaturas, com média de 48,7%, enquanto que nos cursos de bacharelado têm sido em torno de 32,8%, considerados cursos de maior prestígio social e de empregabilidade. Bueno (1993) afirma, que a falta de prestígio social de certas profissões reduz o incentivo para que estas sejam buscadas com persistência. É muito comum também que vários discentes escolhem cursos de licenciaturas por ter maior facilidade de ingressar na universidade, mas pela falta de afinidade e de vislumbrar um futuro promissor, qualquer motivo pode levá-lo a evadir sem maiores preocupações.

Os índices de evasão dos cursos do DCH – Campus IX, já estiveram em estados mais críticos. A turma que ingressou no curso de Matemática em 2012 apresentou um percentual de evasão de 77,4% e a de Ciências Biológicas de 64,4%. Já as turmas que ingressaram nesses mesmos cursos em 2016, conseguiram permanecer mais na universidade nos três primeiros semestres e apresentaram índices de evasão de, respectivamente, 55,1% e 43,9%.

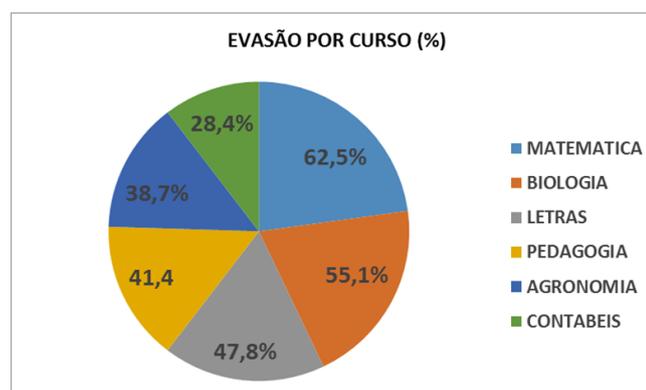


Gráfico 3 – Percentual da evasão nos cursos (2012-2016)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

A posse de um diploma de nível superior não garante sucesso para todos os egressos, mas aumenta as possibilidades destes conseguirem melhores ocupações no mundo do trabalho, acesso aos meios de produção do conhecimento e continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação.

Do total de 1.477 discentes que ingressaram nos seis cursos no período de 2012-2016, 635 evadiram, 723 estão matriculados no semestre 2017.2, 19 solicitaram trancamento e 99 concluíram o curso. De acordo com o gráfico 4, as mulheres são maioria do total de ingressantes, especialmente nos cursos de licenciaturas, assim como, a categoria que mais permanece na Universidade.

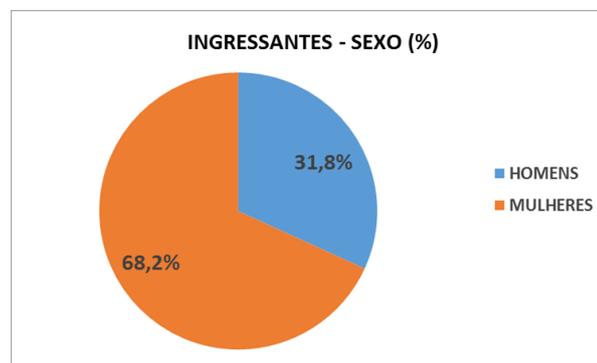


Gráfico 4 - Matriculados por sexo

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados acadêmicos dos discentes ingressantes nos cursos ofertados no DCH – Campus IX no período 2012-2016, pode-se identificar que a evasão por abandono e desistência são maiores nos cursos de licenciaturas, principalmente no curso de Matemática, mas o curso começou a apresentar redução desses índices no período observado. Quanto a conclusão, ficou evidente que os discentes não estão conseguindo concluir o curso no tempo mínimo, o que gera maiores custos para a universidade.

Foi identificado que a evasão ocorre mais nos três primeiros semestre do curso, período considerado marco para que o discente se identifique com o curso, pondere as condições em dar continuidade aos estudos, seja de ordem financeira, pessoal e/ou bagagem de conhecimentos para ser aprovado nas disciplinas.

Quanto o perfil dos evadidos, percebe-se que o índice maior é dos discentes que entraram pelo processo SISU, incluindo nesse quantitativo, a desistência do ingressante.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

Situação, que não pode ser considerada ruim, visto que as possibilidades deste estudante concluir o outro curso que optou ser maior, pelo nível de interesse pessoal e profissional.

Com os resultados desta pesquisa, espera-se que os colegiados de curso, a Direção Departamental do Campus IX e a PROGRAD, possa atuar de forma focada para diminuir a evasão nos cursos de graduação, especialmente nas licenciaturas, com adoção de currículos mais atualizados às demandas do mundo do trabalho, auxílio aos estudantes de baixa renda, aumento na quantidade de bolsas de pesquisa, extensão e ensino, além de acompanhamento pedagógico e psicológico aos estudantes que necessitam de atendimento especializado.

Como esta pesquisa teve mais um caráter de levantamento de dados, na próxima etapa serão avaliados os motivos da evasão e as consequências para a vida pessoal e profissional dos evadidos. Fazem-se necessárias novas pesquisas sobre o impacto da evasão nos custos financeiros e social para a Universidade; índice de conclusão nos novos cursos optados pelos evadidos que ingressaram pelo SISU; medidas que podem ser adotadas pela gestão departamental, coordenações de curso e, a nível de Estado, para compreender, minimizar as causas da evasão acadêmica e garantir a permanência do discente no curso de graduação; o nível de satisfação pessoal e profissional dos discentes que concluíram o curso no DCH – Campus IX.

Os resultados desta pesquisa propiciaram ter uma visão geral dos quantitativos da evasão nos cursos e o perfil dos evadidos, mas apresentou dados mais preocupantes que se esperava, especialmente na permanência dos índices de evasão em alguns cursos.

6. REFERÊNCIAS

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Evasão e retenção: problemas e soluções**. 2011. Disponível em <http://goo.gl/x14DPF>. Acesso em 10 de julho de 2017.

ARAÚJO, Cristiane F. de. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. (2013). Disponível em: www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf? Acesso em 10/07/2017.

BUENO, J. L. O. *A evasão de alunos*. Paideia, FFCLRP – USP. Ribeirão Preto, 1993.

FIALHO, Marília Gabriella Duarte. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. Joao Pessoa-PB, 2014. (Dissertação de Mestrado).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

educação, trabalho e sociedade na perspectiva da resistência



- 23 a 25 de agosto -

SEMESP – Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2016.** 2016. Disponível em: http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf. Acesso em 19/07/2017.